

menos). No Pará, outro estado da região norte do Brasil, também foi observado o mesmo padrão de prevalências encontradas no Acre, com baixo percentual de indivíduos Duffy negativo para ambos alelos 4,3% (29/678). O fenótipo Duffy negativo está relacionado à maior resistência à infecção pelo *P. vivax*, muito comum em regiões onde a malária é endêmica, como no Acre. Em pacientes com apresentações de grupos sanguíneos pouco frequentes, encontrar um doador compatível pode ser um desafio significativo, especialmente se eles apresentarem múltiplos anticorpos, principalmente contra antígenos de alta frequência ou se forem negativos para um antígeno comum. Daí a importância de ter um banco importante de doadores fenotipados nos serviços de hemoterapia. Logo, conhecer a prevalência do sistema Duffy é importante para a compreensão da diversidade genética na população do Acre, além de reforçar a importância de estratégias específicas para a identificação e gestão de doadores com tipos de sangue raros, que são essenciais para garantir a segurança e a compatibilidade nas transfusões sanguíneas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105449>

ID – 3098

PREVISÃO DA PERCENTAGEM DE BLASTOS EM ASPIRADO MEDULAR A PARTIR DE PARÂMETROS HEMATIMÉTRICOS PERIFÉRICOS: ANÁLISE POR REGRESSÃO LINEAR

LAL Frota^a, GA Barreto^b, DdS Oliveira^a,
ALA Alves^a, JBdR Ferreira^a, SR Vasconcelos^a,
LA Arcanjo^a, PHdM Souza^a, AKA Arcanjo^a

^a Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

^b Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A determinação da proporção de blastos na medula óssea é elemento central no diagnóstico, estratificação prognóstica e monitorização terapêutica das leucemias agudas. Embora o aspirado medular seja o método padrão-ouro, trata-se de procedimento invasivo, cuja indicação poderia ser melhor direcionada por meio de parâmetros periféricos com valor preditivo. Modelos estatísticos baseados em variáveis hematimétricas podem oferecer suporte na triagem e na priorização de investigações invasivas. **Objetivos:** Investigar a capacidade preditiva de parâmetros hematimétricos periféricos sobre a percentagem de blastos medulares, desenvolvendo e avaliando um modelo de regressão linear múltipla. **Material e métodos:** Estudo transversal envolvendo 41 pacientes submetidos a hemograma completo e mielograma. A variável dependente foi a percentagem de blastos no aspirado medular. As variáveis independentes incluíram hemoglobina, contagem absoluta de neutrófilos, contagem absoluta de linfócitos e contagem plaquetária. A análise utilizou regressão linear múltipla, com estimativa de coeficientes, erros-padrão, valores t, p e medidas de ajuste (R , R^2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará, sob o Parecer nº 7.622.792. **Resultados:** O modelo apresentou correlação moderada ($R=0,551$) e coeficiente de determinação de 30,3% ($R^2=0,303$). O intercepto foi de 75,81. Dentre os preditores, apenas a contagem absoluta de linfócitos demonstrou associação estatisticamente significativa com a percentagem de blastos ($\beta=0,00252$; $p=0,014$). Hemoglobina ($p=0,330$), neutrófilos absolutos ($p=0,113$) e plaquetas ($p=0,204$) não apresentaram significância estatística. **Discussão e conclusão:** A associação positiva entre linfócitos absolutos e percentagem de blastos pode refletir mecanismos de substituição medular por células imaturas e repercussões na hematopoese periférica, como também a dificuldade dos contadores automatizados em diferenciar linfócitos de células blásticas. A ausência de significância para os demais parâmetros sugere que, isoladamente, não possuem sensibilidade ou especificidade suficientes para estimar a infiltração blástica. O modelo proposto apresentou desempenho moderado, identificando os linfócitos absolutos como preditor independente da percentagem de blastos medulares. Apesar de não substituir o mielograma, o uso de parâmetros periféricos em modelos preditivos pode auxiliar na seleção de casos para investigação invasiva, otimizando recursos diagnósticos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105450>

ID – 2317

PRIMEIRO SIMPÓSIO DE HTLV DA FACULDADE AFYA DE CIÊNCIAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CFS Fróis, JIC Sales, MNCS Almeida

Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, MG, Brasil

Introdução: O Vírus Linfotrópico de células T Humanas (HTLV) é um retrovírus que infecta linfócitos T CD4+, com significativa relevância clínica e epidemiológica. Apesar de sua importância, o tema é pouco explorado na formação médica, perpetuando o subdiagnóstico e a subnotificação. Estima-se que milhões de pessoas no mundo sejam portadoras, a maioria assintomática por longos períodos, mas com risco de desenvolver doenças graves, como leucemia/linfoma de células T do adulto e mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP). No Brasil, a infecção é um desafio de saúde pública negligenciado, agravado pela ausência de políticas consistentes de rastreamento. Essa lacuna prejudica a detecção precoce e a prevenção, incluindo a triagem de gestantes e o aconselhamento reprodutivo. **Objetivos:** Com o objetivo de difundir conhecimento científico atualizado e estimular o pensamento crítico, as Ligas Acadêmicas de Hematologia, Imunologia e Doenças Infetoparasitárias da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga promoveram o 1º Simpósio de HTLV. O evento buscou oferecer uma visão abrangente sobre epidemiologia, transmissão, fisiopatologia, diagnóstico e acompanhamento dos portadores, incentivando a abordagem multiprofissional e o manejo baseado em evidências. **Material e métodos:** O simpósio ocorreu em 25 de outubro de 2024, das

17h às 20h, em formato virtual, ampliando a acessibilidade e permitindo a participação de acadêmicos, profissionais e docentes de diferentes regiões do país. Contou com 85 inscrições confirmadas, todas com presença integral, demonstrando elevado interesse pelo tema. A organização foi fruto da parceria entre três ligas acadêmicas, que atuaram desde a concepção à execução. As etapas incluíram definição de conteúdo, escolha de palestrantes, divulgação e elaboração do cronograma. **Resultados:** A abertura destacou a importância da integração entre especialidades médicas para compreender a complexidade clínica, epidemiológica e social das doenças associadas ao HTLV. A primeira palestra abordou a epidemiologia global e nacional, rotas de transmissão – como contato sexual desprotegido, aleitamento materno e transfusão sanguínea – e o impacto da subnotificação no Brasil. A segunda explorou a fisiopatologia, explicando como a infecção persistente dos linfócitos T pode levar à transformação maligna ou distúrbios inflamatórios crônicos, relacionando o vírus a doenças hematológicas e neurológicas. A terceira discutiu desafios diagnósticos, manejo clínico e barreiras do sistema público para rastreamento e acompanhamento de portadores assintomáticos. A interação pelo chat foi constante, com perguntas, relatos e reflexões que enriqueceram o debate. Foram discutidas estratégias de prevenção, como triagem universal de gestantes, aconselhamento reprodutivo e ações educativas, reforçando a necessidade de integração entre prevenção e cuidado clínico. **Discussão e conclusão:** O evento atingiu seus objetivos ao promover aprendizado e conscientização sobre um tema relevante, mas subvalorizado. A participação ativa dos 85 inscritos reforça a demanda por aprofundamento. A experiência mostrou que a colaboração entre ligas é eficaz para fortalecer a formação médica e estimular o pensamento crítico. O êxito da iniciativa incentiva novas edições, com possível inclusão de oficinas práticas, discussão de casos e participação de pacientes, formando médicos mais preparados e contribuindo para reduzir a invisibilidade do HTLV no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105451>

ID – 3426

PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA: UTILIZANDO ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO MÉDICO

IDR Diogo, KG Frigotto, LMC Goveia,
PN Barbosa, MCD Magalhães, VRGDA Valviess

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Os distúrbios hematológicos são um dos temas mais abrangentes e complexos durante a graduação médica, englobando doenças e condições patológicas que frequentemente tangenciam outras especialidades. No entanto, o ensino da hematologia e da hemoterapia pode ser desafiador, especialmente durante a graduação, em decorrência da densidade do conteúdo apesar de estarem presentes na experiência clínica do médico generalista. **Objetivos:** Relatar a experiência de implementação de um programa de monitoria acadêmica

no modelo *near-peer teaching* na disciplina de Hematologia e Hemoterapia em uma universidade pública do Rio de Janeiro. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no curso de Medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro, voltado para alunos do sétimo período da disciplina de Hematologia e Hemoterapia. A turma, composta por 70 estudantes, foi dividida em quatro grupos. Cada grupo participou de todas as atividades em momentos distintos. As sessões foram conduzidas por dois monitores, estudantes previamente aprovados na disciplina, sempre acompanhados por pelo menos um professor responsável. Os monitores receberam treinamento específico para cada tema, ministrado pelos professores da disciplina, e todo o material utilizado foi previamente validado. As atividades práticas seguiram um modelo padronizado, com abordagem lúdica e uso de materiais específicos, assegurando a reprodutibilidade e uniformidade do programa. As sessões tiveram duração média de 120 minutos e ocorreram no horário reservado às práticas da disciplina, contemplando quatro temas essenciais para a prática médica: interpretação de hemograma, análise de esfregaço de sangue periférico, leitura de coagulograma e discussão de casos clínicos. O impacto da iniciativa foi avaliado qualitativamente, por meio de observação direta e relatos espontâneos dos participantes. **Resultados:** Os alunos demonstraram alto engajamento nas atividades, relatando maior clareza na compreensão dos conteúdos e maior segurança na interpretação de exames laboratoriais. A participação ativa durante os encontros favoreceu a troca de conhecimentos e o raciocínio clínico. Os monitores relataram benefícios como aprimoramento das habilidades pedagógicas, consolidação de conhecimentos teóricos e maior desenvoltura na condução de discussões clínicas. A aplicação prática dos conteúdos contribuiu para reduzir a distância entre teoria e prática na formação médica. **Discussão e conclusão:** A experiência evidencia que metodologias ativas, como o *near-peer teaching*, podem otimizar o aprendizado em disciplinas com alta complexidade teórica, como a Hematologia e Hemoterapia. A proximidade acadêmica entre monitores e alunos favorece a comunicação, estimula a participação e facilita a compreensão de conceitos complexos. Além disso, a monitoria proporcionou aos monitores oportunidades valiosas de desenvolvimento profissional e acadêmico. O modelo é de baixo custo, fácil implementação e potencial de replicação em outras disciplinas médicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105452>

ID – 546

RELATO DE CASO: VARIANTE LINFOMATOSA DA LEUCEMIA/LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO ASSOCIADA AO VÍRUS LINFOTRÓPICO DA CÉLULA T HUMANA TIPO 1

F Tunouti, JF Diniz Pandolfo, LB Machado,
NM Solinski, MZ Novais, BAM Gois, LV Furtado,
FC Rossi, M Moura,
A Cassis dos Santos Gasparine

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-
PR), Londrina, PR, Brasil